

Concurso para mudar Brasília divide opiniões

Cresce a polêmica em torno do concurso *Brasília Centro Vivo*, da Secretaria de Obras, que pretende descobrir novos projetos a partir de setembro para reformular o centro da cidade.

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, e a arquiteta Evelise Longhi defendem transformações para a área, mas questionam o concurso.

Já o arquiteto e professor da UnB Jorge Guilherme Francisconi acha que a função da cidade deve ser repensada. E diz que nada na lei impede um concurso com esse fim.

“Brasília tem que deixar de ser cidade de funcionário público para se tornar uma grande metrópole do Centro-Oeste. Se não tivermos coragem de mudar, a decadência será inevitável”, afirma.

Espaço — Segundo ele, a melhor maneira para a mudança é o concurso, aberto a profissionais brasileiros e também estrangeiros.

No entanto, para Evelise — que também é chefe de gabinete do deputado distrital Luís Estevão (PP) — já existem muitos projetos na Câmara e no governo que pensam e trabalham o assunto.

“A cidade precisa ser adequada às necessidades da comunidade. Ninguém melhor que um profissional da própria cidade para entendê-las”, diz.

Ela diz que o deputado apresentou projeto na Câmara no início do ano para a construção de estacionamentos subterrâneos. “Esperamos que seja votado neste semestre.”

O presidente da Fecomércio acha que Brasília tem que ser toda reavaliada, mas o ponto de partida deve ser o Setor Comercial Sul (SCS). “Estou todo dia lá e vejo que falta tudo, desde segurança até estacionamento e áreas de lazer.”